JOÃO NOGUEIRA QUEIROZ BOTELHO

ROMÁRIO
O HOMEM GOL EM NÚMEROS

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. TURMA W. PROF: Nelson Ladewig, PhD

CURITIBA
2005

JOÃO NOGUEIRA QUEIROZ BOTELHO

ROMÁRIO
O HOMEM GOL EM NÚMEROS

Projeto de Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Bacharelado em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Turma: W. Prof. Iverson Ladewig, PhD

Orientador: Julimar Pereira; Mestre

CURITIBA
2005

Agradecimentos

Agradeço e dedico esse trabalho a minha mãe Julia, a meu pai Eduardo, a meu tio Renato; as minhas irmãs Inaia, Iara, Larissa e Dora; a todos meus professores que me ajudaram nesse percurso; aos meus colegas de projeto Giana, Ronaldo, Deise, Cezar e Rafael Boiko; a meus amigos e companheiros de faculdade Edvino, Eduardo, André, Diego Ribeiro, Diego Spinoza, Warley, Saulo, Cristiano, Aurélio, Eliel, Gustavo Galvão, Mario Jacaré, Rafael, Guilherme,Rodrigo, Gabriel Branco, Luiz Fernado, Bruno Mazzuco, Jimmy, Adilson, e Fernando Turmina; a meus grandes amigos Tiago Portela, Daiag, Baiano, Diogo, Guilherme, Dennis, Giuliano, Márcio, Tiago Borges, Alisson, Kleiton, Acnius, Débora, Leticia, Tiago Guguish e Rafael Valore; a meus parceiros e colegas de trabalho Vanderlei Pereira, Édison Borges, Sízico Cortez, Élcio e Erlon; a todos atletas da categoria Junior do Coritiba; e finalmente a meu grande amigo, Professor e Mestre Julimar Luiz Pereira.

RESUMO

O trabalho analisa a carreira do Romário, perante ao aspecto quantitativo, colocando em foco sua eficiência em relação ao número de partidas que disputou em sua trajetória no futebol de campo. Essa analise faz com que seja possível uma comparação cronológica de sua eficiência ao longo de sua carreira, com o momento atual de sua carreira (ano de 2005). A pesquisa também tem o propósito de comparar seu desempenho em média de gols por partidas, nas diversas equipes que Romário defendeu em vinte anos de carreira (1985 à 2005). Sempre atuando como atacante, Romário sempre foi eficaz no que é exigido de um jogador de frente, o que o levou a seleção brasileira e também para duas copas do mundo ("Copa da Itália1990" e "Copa dos Estados Unidos 1994"), por esse motivo essa pesquisa também trabalha com os dados referentes ao desempenho do mesmo, com a camisa da Seleção do Brasil, e comparando os resultados, com a eficiência de outros jogadores de renome no futebol mundial, que também atuaram em copas do mundo pela seleção brasileira. Esse tipo de comparação, também é feito em relação a eficiência em Campeonatos Brasileiros. Outro ponto que também é relevante no trabalho, é a comparação da média de gols atuando por clubes do Brasil, em relação a média de gols atuando por clubes da Europa. Este trabalho consegue esclarecer e explicar em vários pontos, a eficiência deste atleta e demonstrar os motivos que o levaram a ser respeitado no cenário esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: Romário, Eficiência e Futebol

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO..... 1
1.1 Apresentação do Problema..... 1
1.2 Justificativa..... 1
1.3 Objetivos..... 2
2.0 REVISÃO DE LITERATURA..... 3
2.1 Análises Estatísticas..... 3
2.2 A Carreira do Romário..... 4
2.3 Titulos..... 7
2.4 Artilharias..... 8
2.5 Premios..... 8
2.6 Frustrações na Carreira..... 9
2.7 Polêmicas..... 10
2.8 Depoimento..... 12
3.0 METODOLOGIA..... 16
3.1 Modelo de Estudo..... 16
3.2 Processo para a Coleta de Dados..... 16
4.0 APRESENTAÇÃO DOS DADOS..... 17
4.1 Gols pelas Equipes..... 17
4.2 Vasco (Campeonato Brasileiro 2005)..... 18
4.3 Dados de outros Jogadores..... 19
5.0 RESULTADOS..... 20
6.0 DISCUÇÃO..... 24
7.0 CONCLUSÃO..... 25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 26

SUMÁRIO DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1- MÉDIA DE GOLS NAS EQUIPES QUE ATUOU..... 20
GRÁFICO 2- COMPARATIVO EM CAMPEONATOS BRASILEIROS..... 21
GRÁFICO 3- COMPARATIVO DA EFICÊNCIA DO ATAQUE VASCAINO NO BRASILEIRO DE 2005..... 21
GRÁFICO 4- COMPARATIVO COM OUTROS JOGADORES EM BRASILEIROS..... 22
GRÁFICO 5- COMPARATIVO COM OUTROS JOGADORES NA SELEÇÃO BRASILEIRA..... 22
GRÁFICO 6- ROMÁRIO EM CLUBES DO BRASIL VS ROMÁRIO EM CLUBES DA EUROPA..... 23

1.0 INTRODUÇÃO

O trabalho constitui em uma abordagem estatística de um atleta de Futebol de Campo consagrado em todo o mundo por seu talento e suas conquistas. Essa abordagem começa a partir de sua primeira partida como atleta profissional e encerrasse no prazo limite do término da pesquisa (15-11-2005). O trabalho será constituído de gráficos, que visam esclarecer de forma notória os dados que serão utilizados em sua composição.

Os dados a serem utilizados, se limitarão a relacionar com a principal característica deste atleta, a de um jogador com o ofício de fazer gols. Sendo assim, sua performance quantitativa dentro do esporte. Esta característica por ser marcante em toda sua carreira será constantemente usada em comparações entre os momentos de sua história dentro do futebol. No trabalho também estará contido passagens de sua carreira, ilustrando sua personalidade.

Devido ao fato de ser uma pesquisa estatística que começa na década de 80 e vem até os dias atuais, forçará a uma busca incessante por dados realmente corretos, para que a pesquisa seja realmente fidedigna. Esses dados não serão achados em pesquisas em bibliotecas, o que irá acarretar numa busca de confirmação dos mesmos através de outros meios.

1.1 PROBLEMA

Compor uma análise estatística através de dados referentes ao número de gols marcados e o número de partidas disputadas.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho de pesquisa de campo justifica-se por buscar um conhecimento estatístico e histórico de um atleta aclamado mundialmente por sua facilidade nesta. prática esportiva, gerando curiosidades e um enorme fascínio. Este trabalho vem com a intenção de esclarecer, evidenciar e justificar todo mito de "HOMEM GOL" que foi construído ao redor deste atleta, através de seus números.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 GERAL

Fazer uma abordagem histórica da carreira do Romário e analisar a média entre gols e o número de partidas disputadas estabelecendo a idade como referencia, usando quando possível parâmetros comparativos com outros atletas.

1.3.2 ESPECIFICO

Fazer um comparativo anual, procurando estabelecer uma notoriedade com o fator tempo em relação ao rendimento quantitativo. Com isso, esclarecer se este rendimento evoluiu, regrediu ou se manteve estável.

2.0 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ANÁLISES ESTATÍSTICAS

São diversos os fatores determinantes no resultado de uma partida de futebol. Uma partida de futebol pode ser influenciada no seu resultado por fatores que a antecedem, e por fatores decorrentes do andamento da partida. Os aspectos de interesse nesta pesquisa são os fatores determinam os fatores técnicos de um atleta, no resultado da partida.

O scalt é um sistema de análise de dados de uma partida de futebol de fundamental importância para se detectar precisamente as condições principalmente técnicas de um jogador ou da equipe como um todo (BARBANTI, 1997). De acordo com GODIK (1996), a análise de uma partida ou competição, é de fundamental importância a uma equipe, e para se fazer esta análise, criou-se o método de scalt. O scalt foi criado no final da década de 60, apesar de ter se começado a trabalhar com a estatística de jogo a partir da década de 70. Foi criado para auxiliar na análise da equipe durante uma competição. No futebol moderno, tornou-se necessário que os atletas que nele atuam, tenham extrema qualidade e detenham um alto potencial físico e técnico de rendimento (MAZZUCO, 2000).

A extrema dificuldade na busca de números de performance de um como o Romário, devido ao fato de não ter registros quantitativos técnicos de toda sua carreira, mais o que é notável é que sua eficiência esta diretamente relacionado com o número de gols e conquista em sua carreira como atleta profissional. Conforme VENZON (1998), a eficiência nos fundamentos é uma resposta dos vencedores, ou seja, se considerarmos que essa resposta seja um resultado positivo em uma partida de futebol, podemos entender que a eficiência está diretamente relacionada aos resultados de vitória de uma equipe de futebol.

2.2 A CARREIRA DO ROMÁRIO

Filho de Edevair de Souza Faria e de Manuela Ladislau Faria, Romário de Souza Faria nasceu no dia 29 de fevereiro de 1966, às 19h55, na cidade do Rio de Janeiro. Morava na Favela do Jacarezinho até os três anos de idade, quando mudou-se para a Vila da Penha. Foi lá onde começou a dar os seus primeiros chutes, no time de futebol do Estrelinha. O time, fundado por seu pai, foi uma maneira de incentivá-lo a praticar o esporte. Com pouco tempo já era destaque entre os garotos, passando a jogar no time dos mais velhos. Este talento precoce seria descoberto por alguém e levado para algum clube. Filho de Edevair de Souza Faria e de Manuela Ladislau Faria, Romário de Souza Faria nasceu no dia 29 de fevereiro de 1966, às 19h55, na cidade do Rio de Janeiro. Morava na Favela do Jacarezinho até os três anos de idade, quando se mudou para a Vila da Penha. Foi lá onde começou a dar os seus primeiros chutes, no time de futebol do Estrelinha. O time, fundado por seu pai, foi uma maneira de incentivá-lo a praticar o esporte. Com pouco tempo já era destaque entre os garotos, passando a jogar no time dos mais velhos. Este talento precoce seria descoberto por alguém e levado para algum clube.

Em 1985, Romário começou sua carreira no time profissional da equipe cruzmaltina, promovido ao time de cima por Antônio Lopes. Marcou seu primeiro gol no dia 18 de agosto daquele ano, em um amistoso contra o time do Nova Venécia. Tido como uma grande revelação, assinou seu primeiro contrato profissional em 86, quando fez dupla de ataque com o consagrado craque Roberto Dinamite. Mesmo ao lado do goleador, conseguiu ser o artilheiro do Campeonato Carioca daquele ano, com um gol a mais que Dinamite. Em 87 e 88, o Baixinho ganhou com o Vasco o Campeonato Carioca, sendo novamente o artilheiro em 87. Começou a chamar atenção de torcedores e jornalistas já no Campeonato Carioca de 1986 onde fez memoráveis gols. Destaque em seu time, o Baixinho foi convocado para a seleção brasileira em 1987, para um amistoso contra a seleção da Irlanda. Mas o seu primeiro gol vestindo a camisa amarela só saiu meses depois, na vitória por 3 a 2 contra a Finlândia.

No ano de 1988 se transfere para o clube holandês PSV Eindhoven. É nesse ano que ele conquista a medalha de prata nas Olimpíadas de Seul com a Seleção

Brasileira. Em 1989 já gozava de grande prestígio internacional ao ser convocado para Eliminatórias da Copa do Mundo onde foi decisivo como atacante nas partidas finais. Na Copa do Mundo de 1990 é convocado com grande expectativa como atacante, mas nas vésperas da estréia enfrenta uma contusão, não jogando uma partida inteira sequer. O Brasil é desclassificado da copa e muitos lamentam a falta do jogador. Entre 1990 e 1991 segue sendo estrela de seu clube PSV sendo artilheiro dos Campeonatos Holandês e da Copa da Holanda. No ano de 1992 se transfere para o Barcelona, clube onde iria gozar o auge de sua carreira. Romário definitivamente se consagra como jogador, sendo artilheiro e campeão dos Campeonatos Espanhol e da Copa do Rei. Em 1993 já era tido como o melhor jogador em atividade no mundo, quando por pressão dos brasileiros é chamado para salvar a seleção brasileira nas Eliminatórias da Copa do Mundo, curiosamente em partida única é decisivo marcando dois gols e classificando a seleção. Em 1994, mesmo considerado, na época, um dos melhores atacantes do mundo pela crítica e pelos torcedores, Romário quase deixou não foi a Copa dos Estados Unidos por causa de problemas com o técnico Carlos Alberto Parreira.

Tudo começou em um amistoso da seleção contra a Alemanha, em dezembro de 92. Parreira escalou Careca como titular e deixou o Baixinho na reserva. Revoltado, ele disparou: "não vim de tão longe para ficar no banco". Foi o bastante para ser vetado pelo treinador nas convocações seguintes. Sem o jogador, a seleção passou por sérios apuros nas Eliminatórias, chegando até a perder sua primeira partida na história da competição, contra a Bolívia, por 2 a 0. O drama persistiu até o último jogo, contra o Uruguai no Maracanã. Com o atacante Müller contundido, Parreira viu-se obrigado a pôr fim ao castigo de Romário. E o Baixinho chegou e resolveu: com uma atuação impecável, marcou os dois gols da vitória brasileira e classificou o time para o Mundial. Mais tarde, Parreira disse que jamais deixaria seu camisa 11 de fora da Copa. Da paz com a comissão técnica e considerado a maior esperança de gols da seleção, Romário foi o grande nome daquela Copa. Era peça fundamental no burocrático esquema de Parreira, que funcionava meio que no lema de "vamos nos garantir atrás que o Baixinho resolve na frente". E foi isso o que aconteceu. Romário foi o autor de cinco dos onze gols da equipe. Além disso, participou de jogadas decisivas, como a do segundo gol

contra a Holanda, nas quartas-de-final: ele fingiu-se de morto após um lançamento para enganar a marcação e deixar Bebeto livre para finalizar. Depois de 24 anos, a taça do mundo finalmente voltava às nossas mãos. E Romário firmava-se como o melhor jogador do mundo, ganhando a Bola de Ouro da Fifa. O ano de 1994 é com certeza o melhor ano da carreira de Romário. Na Copa do Mundo de 1994 sua presença é decisiva garantindo o título ao Brasil. Não bastasse a média de 30 gols por temporada em 1993/1994 no final do ano Romário ganha o título da FIFA como melhor jogador do mundo de 94. No início de 1995 a Flamenga contrata o jogador anunciando um grande time para o ano de seu centenário, numa jogada inusitada envolvendo grandes quantias de dinheiro e muito marketing. Nesse ano, Romário e o Flamengo não conseguem trazer nenhum título sequer para o clube. No ano de 1996 seu time conquista o Campeonato Carioca. Já em 1998 o jogador é emprestado ao Valência na tentativa de seu clube de saldar dívidas. No mesmo ano retorna ao Flamengo. Às vésperas da Copa do Mundo de 1998 Romário se vê envolvido com uma contusão e é cortado da seleção e este que segundo ele que foi o fato mais decepcionante de sua carreira.Enquanto o Brasil jogaria contra a Holanda Romário marcava seu gol pelo Flamengo demonstrando que estava certo quanto a sua contusão e estaria apto a jogar o "resto da copa". Em 1999 Romário conquista Campeonato Carioca com o Flamengo triunfando sob seu rival Edmundo então jogador do Vasco. No ano de 2000, em meio à falta de pagamento e a dívida do Flamengo com o jogador (hoje estimada em 8 milhões de reais) Romário se transfere para o Vasco e diz estar "voltando as origens" se referindo ao clube que o projetou. Nesse ano conquista com o Vasco o Campeonato Brasileiro, sendo artilheiro da competição. Este fato se repete em 2001, sendo artilheiro da competição com 21 gols. Em 2002, jogador se transfere para o Fluminense na esperança do clube em quebrar um jejum de títulos. Esperando por uma convocação para a Copa do Mundo de 2002, o então técnico da seleção Luiz Felipe Scolari o ignora e não convoca o jogador. Nos anos de 2003 e 2004, Romário já em fase final de carreira tem atuações regulares nos campeonatos brasileiro e carioca. No segundo semestre de 2004 Romário organiza partidas de despedida ao futebol mundial nos Estados Unidos palco da Copa de 94, reunindo jogadores de sua geração como Jorginho, Dunga, Bebeto e Stoichkov e o técnico Carlos Alberto Parreira. Ele termina o ano com uma polêmica dizendo se considerar o maior

jogador brasileiro depois de Pelé. Romário vem atuando em 2005 novamente pela equipe do Vasco, é esperar pra ver (www.gazetaesportiva.net/idolos/futebol/romario/abertura.htm).

2.3 TÍTULOS

Tanto pelos clubes como pela Seleção Brasileira, Romário conquistou vários títulos, que o consagrou perante a muitas torcidas. Foram as seguintes:

- Campeonato Carioca - 1987 - Vasco
- Campeonato Carioca - 1988 - Vasco
- Copa da Holanda - 1988 - PSV Eindhoven
- Campeonato Holandês - 1989 - PSV Eindhoven
- Copa da Holanda - 1989 - PSV Eindhoven
- Copa América (Campeonato Sul-Americano) - 1989 - Brasil
- Campeonato Holandês - 1990 - PSV Eindhoven
- Copa da Holanda - 1990 - PSV Eindhoven
- Campeonato Holandês - 1991 - PSV Eindhoven
- Campeonato Espanhol - 1994 - Barcelona
- Copa do Mundo - 1994 - Brasil
- Campeonato Carioca - 1996 - Flamengo
- Copa América (Campeonato Sul-Americano) - 1997 - Brasil
- Copa das Confederações - 1997 - Brasil
- Campeonato Carioca - 1999 - Flamengo
- Copa Mercosul - 2000 - Vasco

- Campeonato Brasileiro - 2000 - Vasco

Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Rom%C3%A1rio

2.4 ARTILHARIAS

Romário também conquistou a artilharia de muitos campeonatos que disputou. Foi artilheiro dos seguintes campeonatos:

1. 1986 - Vasco - Campeonato Carioca com 20 gols
2. 1987 - Vasco - Campeonato Carioca com 16 gols
3. 1988 - Brasil - Torneio Olímpico de Futebol com 7 gols
4. 1989 - PSV Eindhoven - Campeonato Holandês com 19 gols
5. 1990 - PSV Eindhoven - Campeonato Holandês com 23 gols
6. 1991 - PSV Eindhoven - Campeonato Holandês com 25 gols
7. 1994 - Barcelona - Campeonato Espanhol com 30 gols
8. 1996 - Flamengo - Campeonato Carioca com 26 gols
9. 1997 - Flamengo - Campeonato Carioca com 18 gols
10. 1997 - Brasil - Copa das Confederações com 7 gols
11. 1998 - Flamengo - Campeonato Carioca com 10 gols
12. 1999 - Flamengo - Campeonato Carioca com 16 gols
13. 1999 - Flamengo - Copa Mercosul com 8 gols
14. 2000 - Vasco - Campeonato Carioca com 19 gols
15. 2000 - Vasco - Copa Mercosul com 11 gols

16. 2000 – Vasco – Campeonato Brasileiro com 20 gols

17. 2001 - Vasco - Campeonato Brasileiro com 21 gols

Fonte: pt.wikipedia.org/wiki/Rom%C3%A1rio

2.5 PREMIOS

- Melhor Jogador do Mundo em 1994 - Fifa
- Melhor Jogador das Américas em 2000 - 15° Edição do prêmio em 2000 - Jornal El País/Uruguai
- Bola de Ouro em 2000 (Melhor jogador do campeonato brasileiro de 2000) - Revista Placar/Brasil
- Bolas de Prata em 2000 (Melhor atacante e maior artilheiro) - Revista Placar
- Bola de Prata em 2001 (Maior artilheiro) - Revista Placar

2.6 FRUSTRAÇÕES NA CARREIRA

Apesar da carreira vitoriosa, muitas decepções cercaram a vida do atacante. Em 1990, quando era uma unanimidade na equipe que iria à Copa da Itália, fraturou o perônio três meses antes do início da competição. Após um intenso tratamento comandado pelo fisioterapeuta Nílton Petrone, o "Filé", o atacante se recuperou a tempo de ser convocado, mas, sem condições físicas, ficou na reserva e jogou alguns poucos minutos. A campanha brasileira na Itália foi decepcionante e o sonho do título mundial ficou adiado por mais quatro anos.

No Flamengo, onde chegou em 95, também não conseguiu cumprir muitas promessas, como a de trazer um título nacional e uma Copa Libertadores à equipe. Quase quatro anos depois, acabou demitido do time pelo presidente Edmundo dos Santos Silva, já que não conseguiu conquistar nada além de dois títulos estaduais.

As contusões foram realmente o maior obstáculo da carreira do craque. Após 94, seu maior sonho era conquistar o pentacampeonato na França, naquela que acreditava ser sua última Copa. Suas atuações realmente faziam por merecer uma convocação. A torcida passava a sonhar com um ataque dos sonhos, formado por

Romário e Ronaldo. O atacante foi convocado, mas uma lesão o fez ser vetado oito dias antes da estréia. O sonho do penta também parecia chegar ao fim.

Em 2000, aos 34 anos, o craque sonhava ter seus últimos momentos de glória com a camisa da seleção conquistando a medalha de ouro nas Olimpíadas de Sydney. O técnico Wanderley Luxemburgo, porém, mostrou-se irredutível e convocou apenas jogadores com idade de até 23 anos, deixando Romário e outros craques consagrados de fora. O desastre nos Jogos, porém, custou a cabeça do técnico da seleção e colocou o Baixinho novamente por cima.

O sonho do atacante vestir a camisa 11 da seleção, entretanto, não tinha acabado. Aos 35 anos, Romário ainda mostrava-se em plena forma, pois continuava fazendo como ninguém sua principal especialidade: marcar gols. Artilheiro do Vasco no Rio-São Paulo com 13 gols, o Baixinho tornou-se quase que unanimidade entre os torcedores para um lugar na lista de convocados para a Copa de 2002.

O técnico Luiz Felipe Scolari, entretanto, mostrava-se irredutível. Nem o comovente pedido do Baixinho, que chegou até a chorar ao reivindicar uma vaga na seleção, convenceu o treinador. Ele preferiu levar Ronaldo, na época recém-recuperado de uma cirurgia no joelho. A decisão foi polêmica, mas o Fenômeno foi o artilheiro do Mundial e fundamental na conquista do pentacampeonato. Felipão caiu nas graças da torcida e Romário acabou esquecido (www.gazetaesportiva.com)

2.7 POLÊMICAS

Romário sempre teve fama de malandro, encrenqueiro e polêmico. Sempre falou o que pensava, sem medir as conseqüências.

Características estas que já deram ao jogador muitos desafetos no decorrer da carreira. Zico e Zagallo, por exemplo, foram vítimas das maldosas pinturas das portas dos banheiros do Café do Gol, bar aberto pelo Baixinho no final dos anos 90.

No entanto, a rixa com o Rei do Futebol, Pelé, seria bem mais séria. Além de considerar o ex-jogador "peça de museu', Romário chegou a declarar que o camisa dez, "calado, seria um poeta", em referência ao discurso do Atleta do Século, que havia aconselhado o Baixinho a abandonar o futebol o quanto antes, para que a

sua vitoriosa carreira não ficasse manchada pelas más atuações, que haviam se tornado corriqueiras nos últimos tempos.

As atitudes de Romário já geravam polêmica mesmo antes de atuar como profissional. Já fora cortado da equipe que iria disputar o Campeonato Mundial de Futebol Júnior, em 1985. O motivo, segundo o treinador do time, Gílson Nunes, foi ficar mexendo com as garotas que passavam na calçada da janela do hotel onde a seleção se hospedava.

Até mesmo com a torcida Romário entrou em polêmicas. Em sua segunda passagem no Vasco, o Baixinho entrou em clima de guerra com uma das principais facções organizadas do clube, a Força Jovem. Já no Fluminense, em 2003, a péssima fase da equipe fez com que os torcedores tricolores pegassem no pé do atacante.

Um incidente com um torcedor, inclusive, registrou um dos momentos mais melancólicos da vitoriosa carreira do Baixinho: em outubro, durante um treino do Flu nas Laranjeiras, um torcedor decidiu fazer um protesto no mínimo curioso à situação da equipe, ao soltar galinhas no campo, enquanto chamava os jogadores de 'pipoqueiros'.

Romário se irritou, subiu nas arquibancadas e começou a agredir o torcedor, junto com seu segurança Zé Colméia. O incidente fez com que a imprensa questionasse se ainda valia a pena o Baixinho permanecer na ativa.

Treinar para quê? - Uma característica inconfundível do craque, porém, era a de faltar nos treinos. "Eu nunca gostei de treinar. Aquelas voltinhas ao redor do campo nunca me acrescentaram nada". Assim não era difícil o jogador "cabular" um treino para jogar uma pelada ou um futevôlei na praia. Ou ainda não se apresentar ao clube após se divertir pela madrugada adentro. Se este comportamento provocava a ira de muitos técnicos, outros treinadores simplesmente faziam vista grossa a tais atitudes. Afinal, o atacante sempre resolvia dentro de campo.

As mulheres também já foram um problema na vida do jogador. O primeiro casamento de Romário foi em 88, com a modelo Mônica Santoro, às vésperas de seu embarque para a Holanda. Esta união durou até 94, quando já tinham dois filhos. O motivo da separação foi o envolvimento do atacante com a também modelo Andréa de Oliveira, na época da Copa dos Estados Unidos. "Foi aí que eu vi que ele era mulherengo e eu não poderia mudar isso", disse sua ex-mulher.

Mais tarde casou-se com Daniele Favatto, com quem teve mais um filho. Mas sua opinião em relação ao casamento ainda é polêmica: "Apesar de estar feliz com a minha mulher, ainda não acredito no casamento como instituição. Não acho que ele dure a vida inteira".

Apesar de ainda encontrar problemas, como na vez que trocou socos com um torcedor do Fluminense durante um treino, Romário já tentou posar de bom moço algumas vezes para conseguiu um lugar na seleção brasileira. Foi assim em 2000, com o técnico Wanderley Luxemburgo. Ele sabia que só contendo sua indisciplina conseguiria realizar o sonho de disputar as Olimpíadas. Mas o então técnico da seleção não o convocou e a equipe brasileira deu vexame em Sydney, perdendo para Camarões nas quartas-de-final. (www.gazetaesportiva.com)

2.8 DEPOIMENTOS

Irreverente

"Ele marcou a geração de 90. Exagerou em alguns comentários, mas sempre com o objetivo de promover o espetáculo".

Leonardo, dirigente do Milan

Original

"Foi um gênio da bola e nunca fez gênero, sempre demonstrou o caráter, mesmo que não agradasse a todos".

Renê Simões, técnico

Tarde demais

"Já devia ter parado há um ano pelo menos, para não manchar a imagem vitoriosa que construiu na carreira".

Roberto Assaf, colunista do LANCE!

Liderança

"Um dos principais nomes da Copa de 1994, prometeu que traria o título mundial para os brasileiros. E cumpriu".

Zetti, ex-goleiro e técnico

Moleque

"Chamo ele carinhosamente de moleque, somos amigos. É um homem de grandes atitudes e de personalidade forte".

Careca, ex-atacante

Brilhante

"O futebol perde um jogador brilhante que vai deixar saudade. Deve ter sido difícil parar, mas foi a decisão certa".

PC Vasconcellos, colunista do LANCE!

Autêntico

"Sempre disse para ele que às vezes é melhor não falar nada, pois ele é muito autêntico e isso poderia causar alguns problemas".

Dunga, capitão do tetra

Fonte: //jacarepecanha.zip.net/index.html

Fenomenal centroavante

Romário fez hoje nos Estados Unidos a sua despedida internacional no futebol. Ele não foi o mais premiado centroavante de todos os tempos, nem sei se foi o melhor, mais foi o mais genial, o que mais me fascinou.

Pena que os jovens não assistiram ao Romário nos seus grandes momentos, da década de 80 até a Copa de 98, quando foi cortado da seleção por contusão. Antes do mundial de 94, Romário jogava no Barcelona e já era o melhor atacante do mundo, o que foi confirmado na Copa.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso muitos gols, de todos os jeitos, sendo muitos maravilhosos, como fez Romário. Parafraseando o poeta, que me perdoem os artilheiros, mas a beleza do gol é fundamental.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso sair da para receber a bola, tabelar, ter uma ampla visão e dar ótimos para os companheiros marcarem gols, com também fazia Romário.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso as pernas fortes, uma excepcional "explosão muscular" e muita velocidade para receber lançamentos longos, como tinha Romário. Ele chegava sempre antes do zagueiro.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso dominar a bola em espaços pequenos, não deixa-la fugir nem ficar colada aos pés e finalizar rápido e com eficiência, como fazia Romário. Quando era necessário ele driblava o marcador antes de chutar.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso não ficar ansioso diante do goleiro e finalizar com o corpo ereto com o pé de apoio paralelo e próximo à bola, olhando para o goleiro e não para a bola, como fazia Romário.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso, mesmo sendo baixinho, ter uma boa impulsão, se colocar bem, olhar para o goleiro e cabecear com os olhos bem abertos no canto, como fazia Romário.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso, no momento do lançamento, para não entrar em impedimento, colocar o corpo de lado para facilitar a arrancada inicial, ter um olhar na bola e no companheiro que vai dar o passe e outro nos movimentos e na posição do zagueiro, como fazia Romário. Quando o defensor virava o corpo, ele já estava longe.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso ser esperto, não ficar colado no zagueiro, se afastar um pouco e "fingir de morto", para enganar o defensor, como fazia Romário.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso antever o passe, o lançamento e se antecipar ao zagueiro, como fazia Romário. Ele é que sabe antes dos outros aonde a bola vai chegar.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso ser imprevisível, fantasista e inventivo, como era Romário.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso ser conciso, economizar gestos, simplificar, não se enrolar com a bola e executar bem o que é fundamental, como fazia Romário. Talento é tornar simples o que é complexo.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso treinar o que vai executar no jogo, como fazia Romário. Numa ocasião, fui entrevista-lo pela ESPN Brasil em Valencia e o Romário estava fora do treino por causa de uma contusão. Perguntei o que tinha acontecido e ele respondeu; "Não tenho nada. Só não quero treinar dois toques em um campo pequeno. Isso não acontece na partida". Os técnicos de todo mundo adoram esse treinamento.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso ter muita confiança e saber esperar os poucos momentos que terá para brilhar, como fazia Romário. Não dá para ser craque durante todos o jogo e em todas as partidas.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso ser solidário, participar do jogo coletivo, mas é necessário ser ambicioso, egocêntrico, pretensioso e ter a convicção que só ele vai decidir a partida, como tinha Romário.

Para ser um fenomenal centroavante, é preciso fazer sem pensar, sem saber porque faz, como fazia Romário. O craque não planeja; faz. O craque não tem explicação; ele é. “Não sei explicar, mas desexplicar.” (Manoel de Barros).

Fonte: Coluna do Tostão; Gazeta do Povo; 14 de novembro de 2004

3.0 METODOLOGIA

3.1MODELO DE ESTUDO

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica de abordagem histórica com bases em dados estatístico.

3.2 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

O processo para a coleta dos dados foi feito através des pesquisas na internet através dos seguintes sítios:

www.wikipedia.com
www.lancenet.com.br
www.cbfnews.com.br
www.barcelona.com
www.vascodagama.com.br
www.gazetaesportiva.net
www.romariogol.hpg.ig.com.br
www.forum-calcio.com

E também através do livro:

Almanaque do Futebol Brasileiro KLEIN, MARCO A. SÃO PAULO: SCALA LTDA 1996.

4.0 *APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1 GOLS PELAS EQUIPES

Pelos Clubes e Seleção Brasileira:

Vasco (BRA) - 366 jogos – 282 gols
PSV Eindhoven - (HOL) 168 jogos – 174 gols
Barcelona (ESP) - 83 jogos – 55 gols
Flamengo (BRA) - 240 jogos – 204 gols
Valencia (ESP) - 20 jogos – 14 gols
Fluminense (BRA) - 77 jogos – 48 gols
Al Saad (QTA) - 3 jogos - 0 gol
Seleção Brasileira – 85 jogos – 71 gols

Em jogos amistosos:

Seleção do Tetra – 2 jogos – 5 gols
América – 1 jogo – 4 gols
Seleção das Américas – 1 jogo – 3 gols
Seleção Carioca – 1 jogo – 1 gol
PSV Stars – 1 jogo – 2 gols
Amigos do Romário – 1 jogo – 0 gol
Aldair Friends – 1 jogo – 2 gols

Fonte: www.forum-calcio.com

Em Campeonatos Brasileiros:

Até 2004 – 213 jogos – 130 gols
Em 2005 – 25 jogos – 18 gols
Total – 238 jogos – 148 gols

Fonte: Revista Placar

4.2 VASCO (Campeonato Brasileiro 2005)

Brasiliense 2x2 Vasco – com Romário, 1 gol
Vasco 0x0 Fortaleza – sem Romário
Juventude 4x1 Vasco – sem Romário
Vasco 3x1 São Paulo – com Romário
Ponte Preta 4x2 Vasco – com Romário, 1 gol
Vasco 2x2 Coritiba – com Romário, 1 gol
Palmeiras 5x2 Vasco – com Romário, 2 gols
Cruzeiro 3x3 Vasco – sem Romário
Vasco 1x2 Goiás – com Romário
Vasco 2x4 Internacional – sem Romário
Flamengo 1x0 Vasco – com Romário
Santos 2x3 Vasco – sem Romário
Vasco 2x3 Corinthians – com Romário, 1 gol
Atlético PR 7x2 Vasco – sem Romário
Vasco 3x2 São Caetano – com Romário
Fluminense 3x2 Vasco – com Romário, 1 gol
Paysandu 0x2 Vasco – sem Romário
Vasco 2x1 Atlético MG – com Romário, 1 gol
Paraná 0x0 Vasco – com Romário
Vasco 1x0 Brasiliense – com Romário
Fortaleza 4x2 Vasco – com Romário
Botafogo 2x2 Vasco – com Romário, 1 gol
Vasco 5x2 Juventude – com Romário, 1 gol
São Paulo 4x2 Vasco – sem Romário
Vasco 0x0 Ponte Preta – com Romário
Coritiba 2x0 Vasco – sem Romário
Vasco 0x0 Palmeiras – com Romário
Vasco 3X3 Cruzeiro – com Romário, 2 gols
Goiás 4x3 Vasco – com Romário, 1 gol
Vasco 3x3 Figueirense – sem Romário

Internacional 3x1 – sem Romário

Vasco 1x0 Botafogo – com Romário, 1 gol

Vasco 2x1 Flamengo – com Romário, 1 gol

Vasco 1x3 Santos – com Romário, 1 gol

Corinthians 1x1 Vasco – sem Romário

Vasco 2X1 Atlético PR – com Romário

São Caetano 1x2 Vasco – sem Romário

Vasco 2x0 Fluminense - com Romário, 2 gols

Fonte: www.lancenet.com.br

*até 13/11/2005

4.3 DADOS DE OUTROS JOGADORES

Roberto Dinamite – 326 jogos – 190 gols (em Campeonatos Brasileiros).

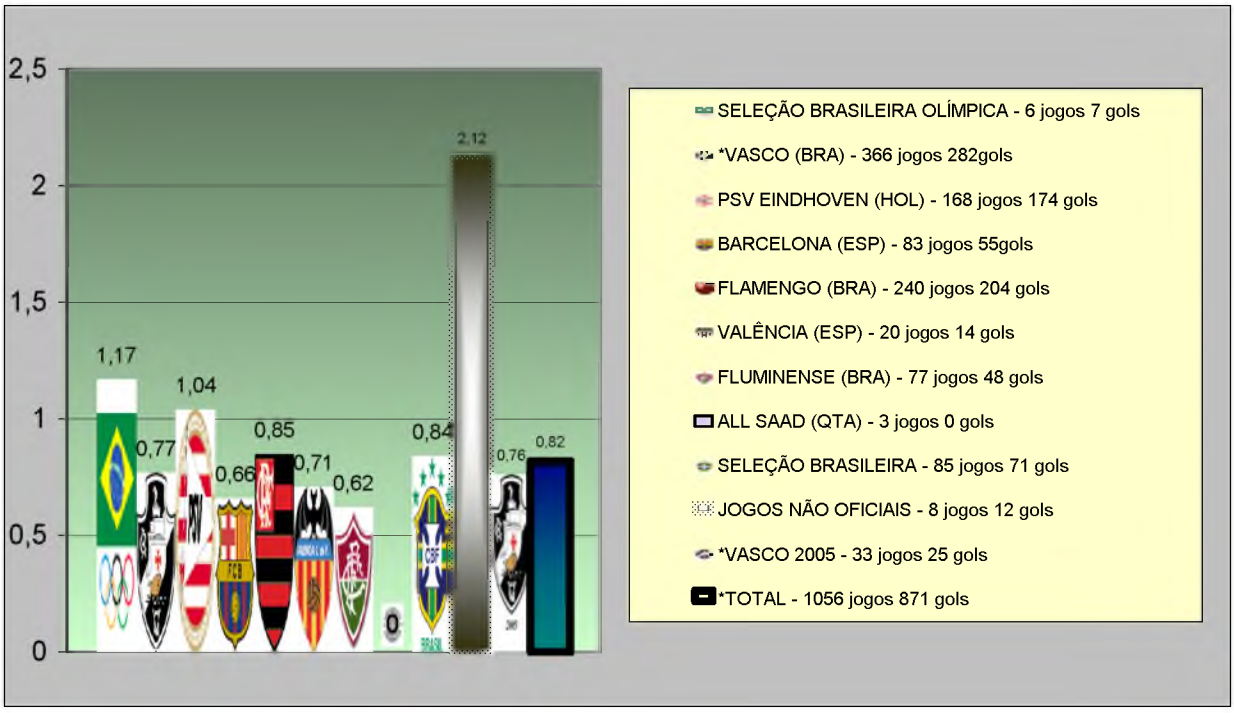
Zico – 248 jogos – 135 gols (em Campeonatos Brasileiros) e 89 jogos – 66 gols (pela Seleção Brasileira.

Pelé – 89 jogos – 69 gols

5.0 RESULTADOS

Gráfico 1:

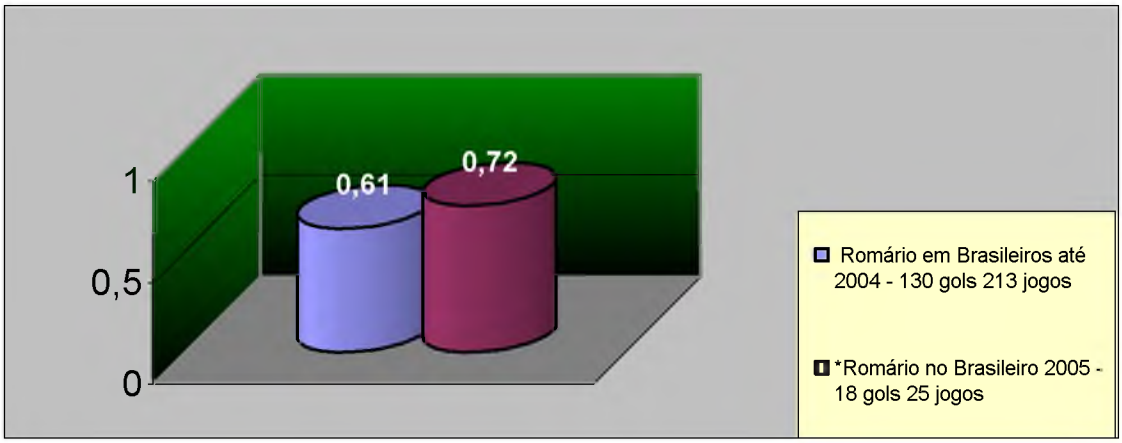
* MÉDIA DE GOLS NAS EQUIPES QUE ATUOU.



Através deste gráfico foi evidenciada a eficiência em gols do Romário pelas equipes que passou, e foi constatado que sua média de gols, continuou dentro de uma normalidade durante toda sua carreira. Levando em consideração que na equipe do PSV, seu grau de eficiência é notável, pois disputou 168 partidas e fez 174 gols, alcançando uma média superior a de um gol por partida. Nota-se também que sua média pelo Clube Vasco da Gama em 2005 é de 0,76 gols por partida, praticamente igual a de toda sua carreira pelo mesmo, dando uma noção comparativa cronológica.

Gráfico 2:

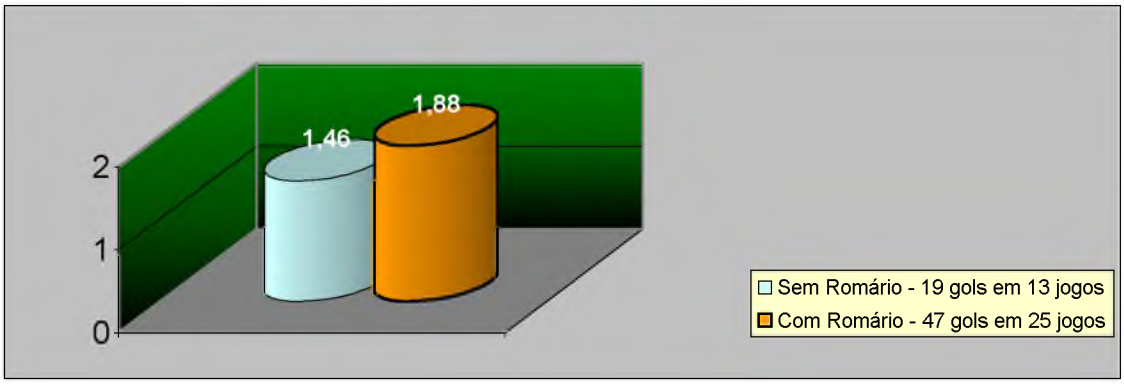
*ROMÁRIO EM CAMPEONATOS BRASILEIROS ATÉ 2004 VS. ROMÁRIO NO CAMPEONATO BRASILEIRO 2005.



Este gráfico faz um comparativo da eficiência em gols do Romário em Campeonatos Brasileiro até 2004, com o Campeonato Brasileiro de 2005. Demonstrando que essa eficiência em média de gols é maior em 2005, do que a média dos outros campeonatos.

Gráfico 3:

*EFICIÊNCIA DO ATAQUE VASCAÍNO NO BRASILEIRO DE 2005



Este gráfico analisa a eficiência em gols do ataque vascaíno, sem e com Romário no Campeonato Brasileiro de 2005. E mostra que o ataque se torna mais eficiente com ele em campo.

Gráfico 4

*COMPRATIVOS COM OUTROS JOGADORES EM CAMPEONATOS BRASILEIRO(MÉDIA DE GOLS)

Este gráfico é um comparativo, entre os três maiores goleadores em Campeonatos Brasileiros, demonstrando a eficiência de ambos nesse quesito. E resulta na eficiência de Romário, sendo maior.

Gráfico5:

*COMPARATIVO COM OUTROS JOGADORES NA SELEÇÃO BRASILEIRA(MÉDIA DE GOLS)

Este gráfico é um comparativo da eficiência em gols por partida, de Romário, Pelé e Zico atuando pela Seleção Brasileira de Futebol.

Gráfico 6

*COMPARATIVO DO ROMÁRIO EM CLUBES DO BRASIL VS CLUBES DA EUROPA

Este gráfico é um comparativo do Romário atuando em clubes brasileiro e por clubes da Europa, demonstrado que sua eficiência era maior atuando por times europeus.

*ATÉ 12/10/2005

6.0 DISCUSSÃO

Através dos dados e das estatísticas presente no trabalho, podemos fazer vários parâmetros de questionamento sobre a carreira do Romário.

Exemplos:

Houve uma queda de rendimento em relação a sua idade?

E sua eficiência em relação a média de gols? Aumentou? Diminuiu?

Por qual clube mais atuou?

Por qual clube fez mais gols?

Por qual clube ele tem maior média de gols por partidas jogadas?

Sua eficiência é maior em clubes brasileiro ou europeus?

O que pode se constatar através de sua média de gols pela Seleção do Brasil e também em campeonatos brasileiro?

Por que a média de gols do Clube Vasco da Gama é maior com Romário em campo?

Esses questionamentos estão à margem de interpretações espontâneas, sejam a elas por parte da mídia ou mesmo em conversas do cotidiano de todos que acompanham esse esporte fascinante que é o futebol. Esses questionamentos são em grande parte, envolvidos com o lado emocional das pessoas que os fazem, o que faz com que seu valor, seja relevante somente para efeito de entretenimento das mesmas.

Então a discussão deste trabalho é estrutura com bases estatísticas, que fogem do aspecto emocional, levando-nos a resposta de todas essas perguntas, refletindo toda a trajetória do Romário dentro das quatro linhas no mundo do futebol.

7.0 CONCLUSÃO

Através desta pesquisa, concluímos que a eficiência do Romário em relação a média de gols de partida se manteve alta e estável em toda sua carreira como jogador de futebol. O que ocorre é que número de gols diminuem de acordo com a diminuição do número de partidas jogadas.

Concluímos também que ele foi e é o jogador mais eficiente no critério gol, em jogos pela seleção brasileira e em campeonatos brasileiro.

E mais, que sua eficiência em clubes estrangeiro, foi maior que em clubes do Brasil.

Sendo assim o trabalho, foi de grande proveito por ter um caráter de uma pesquisa bibliográfica histórica que buscou trazer um meio estatístico para analise da carreira de atletas de futebol, ou de qualquer outro esporte. No caso do Romário, foi colocada em cheque, sua grande virtude como jogador de futebol, que é a de um grande finalizador. Através desde meio de pesquisa ficou constado a possibilidade de uma enorme janela de parâmetros comparativos, para discussões no meio esportivo, como foi visto e provado neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANTI, Valdir J. **Teoria e Prática do Treinamento Desportivo.** São Paulo: Edgard Blücher, 1997.

GODIK, Mark A. **Futebol : preparação de futebolistas de alto nível.** Rio de Janeiro; Grupo Palestra Sports, 1996.

MAZZUCO, Mario A. **Uso e importância do Scalt nas equipes profissionais de futebol brasileiro.** – monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso Curitiba:
UFPR, 2000.

VENZON, H. **Futebol Interativo**, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

KLEIN, MARCO A. **Almanaque do Futebol Brasileiro.** São Paulo: Scala Ltda. 1996.

< http://www.gazetaesportiva.net/idolos/futebol/romario/abertura.htm > Acesso em: 05 mai. 2005.

<http://www.romariogol.hpg.ig.com.br/Entretenimento/3/interna_hpg1.html> Acesso em: 05 mai. 2005.

< http://pt.wikipedia.org/wiki/Rom%C3%A1riol> Acesso em: 07 mai. 2005.

< http:// www.cbfnews.com.br > Acesso em: 07 mai. 2005.

< http://www.barcelona.com> Acesso em: 08 ago. 2005.

< http:// www.vascodagama.com.br > Acesso em: 08 ago. 2005.

< http://www.forum-calcio.com/viewtopic.php?t=8863&start=360> Acesso em: 20 ago. 2005.

GAZETA DO POVO. **CADERNO DE ESPORTES**. COLUNA DO TOSTÃO. 14 de novembro de 2004.